

BOLETIM DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NOS DESASTRES

Ano III Número 1 – Fevereiro/2022



SSA
Angra dos Reis

O objetivo deste boletim é fornecer informações sobre Saúde em Desastres aos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde de Angra dos Reis e, com isso, aprimorar as ações da Secretaria Municipal de Saúde na gestão de Risco dos Desastres.

EQUIPE RESPONSÁVEL

Glauco Fonseca de Oliveira
Secretário de Saúde

Josieli Cano Fernandes
Diretora de Saúde Coletiva

Romário Gabriel Aquino
Coord. de Vigilância Ambiental

Julio Cesar T. de Almeida
Assis. Fatores Não-Biológicos

Teresa Cristina S. de B. Leite
Médica

Colaboração:
Bruno Rodrigues Generoso

SECRETARIA DE SAÚDE DE
ANGRA DOS REIS
ENDEREÇO: RUA ALMIRANTE
MACHADO PORTELA, N° 85
BALNEÁRIO – ANGRA DOS
REIS/RJ
CEP: 23906-190

Os Cinco Principais Desastres Naturais em Angra dos Reis

Angra dos Reis é uma cidade localizada no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, na região da Baía da Ilha Grande onde predomina o clima tropical, fazendo limites com os municípios de Rio Claro (RJ), Bananal (SP), São José do Barreiro (SP), Cunha (SP), Paraty (RJ), Mangaratiba (RJ) e o Oceano Atlântico.

A área territorial, de acordo com o IBGE 2010, corresponde a 825 Km² de extensão territorial, sendo 626 Km² situados no continente o que corresponde a 76,43% do total e 193 Km² de parte insular o que perfaz 23,57%. O território é dividido em cinco Distritos Sanitários (DS), sendo um deles a Ilha Grande.

Grande parte do município é formada pela Escarpa da Serra do Mar, que abrange escarpas da Serra da Bocaina e grandes bacias fluviais constituídas por vales estreitos que dão forte gradiente aos canais distributivos. A porção costeira do município é formada pelas planícies da Baía de Ilha Grande. A Ilha Grande apresenta-se como uma grande serra com até 1.031m de altura apresentando encostas íngremes ricas em paredões rochosos, canais fluviais retílineos bem encaixados e um grande volume de tálus, provenientes de movimentos de massa das encostas.

Angra dos Reis é uma cidade com alta suscetibilidade de ocorrência de deslizamentos, enchentes/inundações e alagamentos.



Foto: Felipe de Souza / O Globo

No Plano de Contingência para Desastres Naturais da Secretaria Municipal de Saúde (SSA), que está disponível no link: (<https://angra.rj.gov.br/downloads/SSA/Planos/Plano-Contingencia-Desastres-Naturais-Angra-dos-Reis.pdf>), você pode encontrar a relação de bairros com os eventos mais frequentes (páginas 63-67). Os Mapas de risco dos bairros com a indicação das unidades de saúde e abrigos próximos (páginas 48-52, 72-76) podem ser encontrados no Plano de Contingência da SSA e ainda na página da Defesa Civil Municipal (<https://www.angra.rj.gov.br/sdc-mapa-de-risco>).

Angra dos Reis possui Sistema de Alerta por Sirenes e por SMS além de Pontos de Apoio previamente estabelecidos para reunião imediata da população que for notificada, através do sistema de sirenes, para deixar suas residências.

Os Desastres

Em **1985**, após um período de grande de chuvas, ocorreu um grande deslizamento de terra na Praia da Piraquara. Este deslizamento foi considerado à época o maior da América do Sul em volume de material. O deslizamento causou destruição de parte da rodovia BR 101, interrompendo o fluxo de veículos e pessoas, no entanto não houve vítimas (Foto 2).



Foto 2: Blog Patrimônio em Foco

Em **1996**, outra grande ocorrência foi registrada em Angra. Diversos bairros ficaram alagados (Foto 3), destacando-se o Parque Mambucaba, onde inúmeras famílias tiveram suas casas destruídas pela força da água. Apesar dos grandes prejuízos econômicos, não foi registrado nenhum óbito.



Foto 3: Agência Brasil

Em **2002**, no dia 9 de dezembro no bairro do Areal, uma cabeça d'água acima da encosta vizinha ao bairro derrubou árvores e movimentou blocos de rocha. Esses vegetais e blocos formaram uma espécie de barragem natural no talvegue existente, concentrando ainda mais água e detritos. Devido ao grande volume acumulado ocorreu o rompimento barragem dessa natural e todo o material retido se deslocou destruindo tudo em seu caminho. A avalanche destruiu inúmeras residências, deixando 42 vítimas fatais. Foi a primeira decretação de calamidade pública feita pelo município (Foto 4).



Foto 4: Ana Carolina Fernandes/Folha Imagem

Na noite do dia 1º de janeiro de **2010**, após um volume pluviométrico registrado de 440 mm em 36 horas, o município de Angra dos Reis registrou o maior desastre natural de sua história. Cerca de 87% do município foi afetado por deslizamentos e alagamentos, foram registradas 53 mortes, principalmente no Morro da Carioca e na Enseada do Bananal. Foi a segunda decretação de calamidade pública feita pelo governo municipal (Fotos 5, 6, 7 e 8).

ENSEADA DO BANANAL



Foto 5: O Portal do Geólogo



Foto 6: Rede Brasil

MORRO DA CARIOCA



Foto 7:
<https://documentacao.socioambiental.org>



Foto 8: Correio do Povo

No dia 12 de janeiro de 2013 mais uma vez o município registrou alto índice pluviométrico, em três dias choveu cerca de 1.000 mm, mais do que o previsto para todo o mês de janeiro. Diversos pontos do município foram afetados por deslizamentos e alagamentos. Pela terceira vez o município decretou situação de calamidade pública. Não foram registrados óbitos. (Foto 9)



Foto 9: <https://angra.rj.gov.br/noticia>

O Plano de Contingência para Desastres Naturais da Secretaria de Saúde descreve as ações que deverão ser desenvolvidas durante todas as fases da Gestão de Risco de Desastres. A seguir destacamos ações que deverão nortear os gestores e trabalhadores da saúde em caso de Desastre Natural em nosso território.

Redução de Riscos

PREVENÇÃO / MITIGAÇÃO:

- ❖ Sensibilizar os gestores, lideranças comunitárias e população para os Riscos de Desastres e a adoção de medidas preventivas;
- ❖ Monitorar as populações expostas aos fatores de risco dos desastres naturais;
- ❖ Promover Educação em Saúde na forma de orientação à população em prevenção de doenças transmitidas pela água e o cuidado necessário para consumo humano (preparo de alimento, higiene, pessoal e ingestão);
- ❖ Articular e acompanhar a previsão do tempo e ameaças de alertas junto à Defesa Civil;
- ❖ Realizar o levantamento das condições sanitárias dos abrigos;
- ❖ Aplicar protocolos de triagem e priorização de atendimentos;
- ❖ Equipar a rede de Atenção Psicossocial;
- ❖ Adotar medidas que facilitem a tomada de decisão nas instituições.

PREPARAÇÃO:

- ❖ Identificar as comunidades vulneráveis e caracterização dessas vulnerabilidades;
- ❖ Analisar os dados e monitorar as ameaças ou perigos;
- ❖ Definir os meios e formas de comunicação à população;
- ❖ Capacitar os recursos humanos e prever recursos físicos, tecnológicos, materiais e financeiros para o atendimento aos desastres naturais;
- ❖ Elaborar fluxogramas de responsabilidades e atividades necessárias para desencadear a resposta;
- ❖ Manter cadastro atualizado de todos profissionais capacitados.

Manejo do Desastre

ALERTA / RESPOSTA:

- ❖ Monitorar Eventos;
- ❖ Declarar Alerta / Declarar Resposta;
- ❖ Coordenar os sistemas de atenção às vítimas;
- ❖ Gerenciar as ações de saúde ambiental;
- ❖ Participar de reuniões, providenciando recursos, acompanhando a execução das ações e preparando informações à comunidade sobre as atividades a serem desenvolvidas;
- ❖ Acionar as Coordenações de Almoxarifado, Farmácia e Transporte. Disponibilizar os recursos materiais necessários às ações de emergência;
- ❖ Acionar os Departamentos de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária e Ações Programáticas;
- ❖ Monitorar os agravos decorrentes da emergência, adotando ações de controle no campo da vigilância em saúde;
- ❖ Coordenar as ações de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária nos abrigos;
- ❖ Gerenciar a redução dos riscos nos abrigos - controle higiênico-sanitário dos alimentos, água (inclusive doações), medicamentos, vacinas e estrutura física;
- ❖ Priorizar a desratização e a distribuição de hipoclorito de sódio, tanto nos locais de abrigo, como nas áreas afetadas;
- ❖ Monitorar a morbi-mortalidade e outros impactos à saúde humana;
- ❖ Fiscalizar os serviços de alimentação, os comércios e alimentos e bebidas, os estabelecimentos farmacêuticos e os serviços de saúde nas áreas atingidas;

- ❖ Realizar Triagem Social em conjunto com a Ação Social Municipal;
- ❖ Fornecer os primeiros socorros às vítimas;
- ❖ Armazenar e distribuir medicamentos e insumos;
- ❖ Realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, inclusive com imunização;
- ❖ Disponibilizar equipe mínima para primeiro atendimento nos abrigos sob responsabilidade da PMAR, através dos médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem;
- ❖ Prover atendimento adequado nas Unidades próximas aos abrigos sob responsabilidade da PMAR (SPAs, UPA, HMJ);
- ❖ Manter unidades de saúde fora de área de abrigagem em funcionamento;
- ❖ Fornecer informações para o CIEVS Estadual;
- ❖ Implantar uma sala de situação para monitoramento diário do evento e seus agravos;
- ❖ Monitorar a qualidade da água para consumo humano, especialmente no caso de necessidade de suprimento externo de água ou soluções alternativas coletivas;
- ❖ Responsabilizar-se pelo suprimento de sangue e hemoderivados;
- ❖ Manter um registro consolidado e atualizado com dados objetivos sobre danos humanos e materiais de interesse sanitário para prestar informações e preparar informes às autoridades competentes.

Recuperação

- ❖ Desenvolver ações de vigilância de forma articulada e sistemática com outros serviços na avaliação dos fatores de risco ambiental com impacto na saúde humana;
- ❖ Sensibilizar os gestores e lideranças comunitárias para a adoção de medidas corretivas ou de recuperação, com vistas ao retorno à normalidade ou à melhoria da situação anterior;
- ❖ Acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas pelas diferentes instituições públicas com vistas ao retorno das condições de vida da comunidade e das instalações de saúde afetadas.

Nossa preocupação nesse momento é ALERTAR que o período de chuvas está chegando e tanto a população quanto os profissionais da resposta devem estar atentos e preparados.

A população deve seguir as orientações emanadas da Defesa Civil Municipal através dos Sistemas de Alerta **e os profissionais da resposta devem conhecer seus Planos de Contingência e suas atribuições** para que possamos proporcionar a melhor resposta reduzindo os danos, principalmente os humanos..

LEIA MAIS EM:

Plano de Resposta à Desastres Naturais – Defesa Civil de Angra dos Reis

Plano de Contingência para Desastres Naturais – Secretaria Municipal de Saúde – 2020

Ribeiro, A.M.Os desastres naturais e a interferência humana em suas causas e consequências: caso Angra dos Reis 2010 – UFF – Niterói – 2014

**PRÓXIMO BOLETIM:
IMPORTÂNCIA DAS VACINAS NA QUALIDADE DE VIDA DAS
POPULAÇÕES**